

# O CACHOEIRENSE

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

\*  
PRÓPRIEDADE DA  
GRAFICA PEDRO II

ANO I

DIRETOR:  
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (ESTADO DE SÃO PAULO), 3 DE MARÇO DE 1957

COLABORADORES:  
DIVERSOS

NÚMERO 5

## FATOS DA SEMANA

### Carnaval

SE a humanidade tem seus momentos de alegria e dor que se mesclam em nuances e alternativas, eis que lhe conferiram, também, uns dias de loucura. Não é bem uma loucura na verdadeira acepção do termo e sim um desvio consciente das boas normas que regem o alcabouço social.

Cada qual se julga com o direito de se vestir do jeito que bem entende, colocar a máscara do disfarce, pular, dançar, nas ruas, nos clubes, ou onde quer que tenha ambiente.

O Carnaval dá a impressão de que é também o Elogio da Loucura.

Carnaval — *carne vale* — foi-se a carne: os três dias anteriores ao início da quaresma, ou sejam, a 4.ª feira de cinzas.

Na antiguidade os diferentes povos instituíram festas alegres. Por exemplo, entre os hebreus — a festa das sortes; entre os egípcios, as festas de Isis e do Boi Apis; entre os gregos as bacanais; em Roma as lupercas e saturnais. Músicas estridentes, trejeitos, disfarces e em tudo imperando a licenciosidade, formavam o fundo desse quadro de regosijo.

Ora, com o advento do cristianismo, claro que esses costumes pagãos deveriam ser combatidos. A Igreja troveja e bombardeia não a alegria ruidosa do povo, mas o excesso, o abuso, sua irracionalização. E foi assim que praticaram Tertuliano, São Cipriano, São Clemente de Alexandria, São João Crisóstomo, Paulo III (Papas). Tanto que para dar a essa alegria um cunho decente, instituíram-se as festas de Natal, Ano Bom, Epifania e Reis.

No reinado de Carlos VI — também chamado — o Bem Amado ou o Louco (Ano 1400) foi instituído o uso da máscara. Eis que num desses bailes, o rei disfarçado de urso, foi assassinado.

*hei Momo* — Este tal personagem tem sua história. Seu nome grego, provém da mitologia e quer dizer zombaria. É o deus folgazão das folias e algazarras engraçadas. Hesiado o qualifica como filho da Noite ou Sono.

Conhecemo-lo pelos escritores Luciano e Plutarco. Era representado por um mancebo, alías simpático e zombeteiro, levando máscara ao rosto e nas mãos guizos, rotulos, símbolos da folia. Daí porque momice quer dizer trejeitos grotescos, ridículos.

Eis, em linhas gerais, Carnaval e Momo que uma boa parte da humanidade reverencia, principalmente em Nice na França e no Rio de Janeiro, no Brasil.

## A ESCOLA

A escola é um mundo. Aqui encontramos sorrisos e lágrimas, ilusões e decepções, afetos e infelicidade. Sobre tudo trabalho. Aqueles que nos chamam de «boas vidas» venham passar uma hora conosco, para verem se é fácil tomar conta de 40 crianças de uma só vez, 40 pimpolhos de poses e educação diferentes, de todas as cores, pobres e ricos, finos e deseducados. Entretanto o trabalho não é tra-

gedia e nem desespero. É obrigação e prazer.

Convem que o leitor tome conhecimento de que aqui há também pequenos heroísmos. É o caso da aluna Maria Helena Nogueira de Carvalho, do 4.º ano feminino, que para manter a sua classe com 100% de frequência, apresentou-se ao Grupo, logo depois de um acidente de que foi vítima em sua casa, com as costas completamente queimadas e empicoadas, com as bolhas arrebatando e grudando na blusa. Esta menina foi afastada por 10 dias, a conselho do

## Notas á margem do "Haiku"

Adail Pereira Ribeiro

A BASE da Arte e Literatura Japoneza é a chamada "delimitação". O espírito japonês é voltado para a fragmentação, para a redução. De outro lado, há um panteísmo natural, onde o Natureza exerce, e nem poderia ser de outra maneira, um papel preponderante.

Assim temos a arte das flores, onde encontramos "reduções" de árvores com todas as suas características peculiares. Já tivemos ocasião de observar uma árvore reduzida a uns oitenta centímetros, não um arbusto, não uma pequena planta, mas realmente, uma árvore. Ao mesmo tempo, colocam ao lado, pequenas pedras, afim de indicar que a árvore é própria de, por exemplo, um terreno pedregoso.

Temos também uma outra "arte", a da jardinagem, onde há dois tipos característicos: o chamado jardim fechado e o

chamado jardim aberto. O primeiro tem no centro um lago, de placidez absoluta, onde flores de lotus desabrocham, num abstracionismo eterno. Do outro, no chamado estilo aberto deve sempre haver, rolando mansamente um regato onde as águas, em sardina vão cantando, ao crepúsculo...

Esse sentido panteístico é o substratum de toda a religião japonesa.

Na Poesia é onde mais encontramos essa delimitação artística, acompanhada de um forte sentido da natureza.

Há mesmo uma forma, cha-

mada por eles "HAIKU", que nosso grande poeta Guilherme de Almeida vernaculizou para "HAI KAE", que é o protótipo do tema que estamos tratando.

Assim, o "HAIKU" deve ter necessariamente dezesseis sílabas e ter também uma palavra-símbolo, que represente uma estação do ano.

As palavras, "montanha sorrindo", "rá", "bicho da seda" servem para simbolizar a Primavera, a estação radiosa. A frase "o luar do mês de Agosto" é considerada uma frase simbólica, pois no mês de Agosto há grandes festas tradicionais no Japão. Enquanto dura, esse "luar do mês de Agosto" há sete vestimentas diferentes. Ora, tudo isso demonstra um profundo amor á Natureza, quase que desconhecido pelos ocidentais. Eles são mais "estáticos", enquanto nós somos mais "dinâmicos"!

O grande poeta do "HAIKU" foi Bashô, poeta e andarilho. Já JEAN JACQUES ROUSSEAU escreveu que a melhor maneira de contemplar e analisar a natureza é através das grandes caminhadas, afirmando mais, que, com elas, o espírito fica mais arejado a todas as espécies de problemas.

Citemos, ao acaso, dois "HAIKUS" mais famosos do poeta BASHÔ.

"O velho tanque  
sonha  
com o pulo da rã."

E este outro:

"Eu estava cansado,  
quando sobre o muro,  
vi brilhar uma glúcinia!"

Antes de Bashô, o "HAIKU" apresentava-se enfêmico, rebuscado, sem ligação com a natureza, através dessas chamadas palavras símbolos, invenção do próprio poeta Bashô e seus seguidores.

O "Haiku", portanto, é mais sugestivo, é mais fixação de um estado subjetivo!

to é frequentemente trazido á diretoria, para os competentes conselhos e as severas repreensões. A professora ou o servente se apresenta com o denunciado, e expõe o caso, que é ouvido pelo menino choroso, assustado, geralmente despendente e de cara feia. E então se ouve! Este menino está insuportável. Não há

## Cooper. de Lactínicos de Cachoeira Paulista



Edital

Assembléa Geral Ordinária

1.ª Convocação

Em obediência a disposições estatutárias, são convidados os senhores socios desta cooperativa, a se reunirem em assembléa geral ordinária, em primeira convocação, a se realizar no dia 9 (nove) do corrente mês, em sua sede social á rua Rocha Junior s/n., as 14 horas, para deliberarem sobre a seguinte

Ordem do Dia

- Relatório da Administração, Balanço e Contas de Resultados;
- Parere do Conselho Fiscal;
- Elegere os membros do Conselho Fiscal para o exercicio de 1957;
- Discutir assuntos que interessem a organização.

Cachoeira Paulista, 2 de Março de 1957

Antonio Lacilotti Vilha  
Presidente

nosso medico Dr. Celso Conde Leite, e partiu para casa em companhia do pai, muito contrateia e dizendo não estar sentindo dores nas costas. Quería permanecer na sala de aula.

A's vezes acontece aquillo que nos leva aos extremos da gargalhada, tal o imprevisto com que o fato se apresenta. De vez em quando vem á diretoria um pai se queixar de uma professora. Ou porque deu um puxãozinho de orelha num menino, ou porque não dá tarefas as mães não que-

rem, ou porque exigiu material e uniforme e até asseio. Ocasões há em que as queixas são ao contrario, e então vem elas de parte das professoras. São alunos malcriados, inquietos, preguiçosos, feitos ou presunçosos, que não fazem o que se lhes pede ou fogem da ginastica. Outra qualidade de queixa é a do aluno aos pais, para sair do Grupo. Esta é mais rara, visto que a sede de aprender aumenta de ano para ano. A do professor é bem mais comum, mesmo porque, com a abolição dos castigos físicos, o a-

# O CACHOEIRENSE

ÓRGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

PROPRIEDADE DA  
GRAFICA PEDRO II

ANO I

DIÁRIO DO PRADO  
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (ESTADO DE SÃO PAULO), 3 DE MARÇO DE 1957

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 5

## FATOS DA SEMANA Carnaval

SE a humanidade tem seus momentos de alegria e dor que se mesclam em nuances e alternativas, eis que lhe conferiram, também, uns dias de loucura. Não é bem uma loucura na verdadeira acepção do termo e sim um desvio consciente das boas normas que regem o alcobouço social.

Cada qual se julga com o direito de se vestir do jeito que bem entende, colocar a máscara do disfarce, pular, dançar, nas ruas, nos clubes, ou onde quer que tenha ambiente.

O Carnaval dá a impressão de que é também o Elogio da Loucura.

Carnaval — carne vale — foi-se a carne: os três dias anteriores ao início da quaresma, ou sejam, a 4.ª feira de cinzas.

Na antiguidade os diferentes povos instituíram festas alegres. Por exemplo, entre os hebreus — a festa das sortes; entre os egípcios, as festas de Isis e do Boi Apis; entre os gregos as bacanais; em Roma as luperciais e saturnais. Músicas estridentes, trejeitos, disfarces e em tudo imperando a licenciosidade, formavam o fundo desse quadro de regosio.

Ora, com o advento do cristianismo, claro que esses costumes pagãos deveriam ser combatidos. A Igreja tropeja e bombardeia não a alegria ruidosa do povo, mas o excesso, o abuso, sua irracionalização. E foi assim que praticaram Tertuliano, São Cipriano, São Clemente de Alexandria, São João Crisóstomo, Paulo III (Papas). Tanto que para dar a essa alegria um cunho decente, instituíram-se as festas de Natal, Ano Bom, Epifania e Reis.

No reinado de Carlos VI — também chamado — o Bem Amado ou o Louco (Ano 1400) foi instituído o uso da máscara. Eis que num desses bailes, o rei disfarçado de urso, foi assassinado.

*hei Momo* — Este tal personagem tem sua história. Seu nome grego, provém da mitologia e quer dizer zombaria. É o deus folgado das folias e algazarras engraçadas. Hesíodo o qualifica como filho da Noite ou Sono.

Conhecemo-lo pelos escritores Luciano e Plutarco. Era representado por um mancebo, alías simpático e zombeteiro, levando máscara ao rosto e nas mãos guizos, rotulos, símbolos da folia. Daí porque memice quer dizer trejeitos grotescos, ridículos.

Eis, em linhas gerais, Carnaval e Momo, que uma boa parte da humanidade reverencia, principalmente em Nice na França e no Rio de Janeiro, no Brasil.

## A ESCOLA

A escola é um mundo. Aqui encontramos sorrisos e lagrimas, ilusões e decepções, afetos e incompreensões, espíritos e felicidades. Sobretudo trabalho. Aqueles que nos chamam de «boas vidas» vêm passar uma hora conosco, para verem se é fácil tomar conta de 40 crianças de uma só vez, 40 pimpolhos de poses e educação diferentes, de todas as cores, pobres e ricos, finos e deseducados. Entretanto o trabalho não é tra-

gedia e nem desespero. É obrigação e prazer.

Convem que o leitor tome conhecimento de que aqui há também pequenos heroísmos. É o caso da aluna Maria Helena Nogueira de Carvalho, do 4.º ano feminino, que para manter a sua classe com 100% de frequência, apresentou-se ao Grupo, logo depois de um acidente de que foi vítima em sua casa, com as costas completamente queimadas e empioceadas, com as bolhas arrebentando e grudando na blusa. Esta menina foi afastada por 10 dias, a conselho do

## Notas á margem do "Haiku"

Adail Pereira Ribeiro

A BASE da Arte e Literatura Japoneza é a chamada "delimitação". O espírito japonês é voltado para a fragmentação, para a redução. De outro lado, há um panteísmo natural, onde o Natureza exerce, e nem poderia ser de outra maneira, um papel preponderante.

Assim temos a arte das flores, onde encontramos "reduções" de árvores com todas as suas características peculiares. Já tivemos ocasião de observar uma árvore reduzida a uns oitenta centímetros, não um arbusto, não uma pequena planta, mas realmente, uma árvore. Ao mesmo tempo, colocam ao lado, pequenas pedras, afim de indicar que a árvore é própria de, por exemplo, um terreno pedregoso.

Temos também uma outra "arte", a da jardinagem, onde há dois tipos característicos: o chamado jardim fechado e o

chamado jardim aberto. O primeiro tem no centro um lago, de placidez absoluta, onde flores de lotus desabrocham, num abstracionismo eterno. Do outro, no chamado estilo aberto deve sempre haver, rolando mansamente um regato onde as águas, em surdina vão cantando, ao crepúsculo...

Esse sentido panteístico é o substratum de toda a religião japonesa.

Na Poesia é onde mais encontramos essa delimitação artística, acompanhada de um forte sentido da natureza.

Há mesmo uma forma, cha-

mada por eles "HAIKU", que nosso grande poeta Guilherme de Almeida vernaculizou para "HAI KAE", que é o protótipo do tema que estamos tratando.

Assim, o "HAIKU" deve ter necessariamente dezesseis sílabas e ter também uma palavra-símbolo, que represente esta estação do ano.

As palavras, "montanha sorrindo", "rá", "bicho da seda" servem para simbolizar a Primavera, a estação radiosa. A frase "o luar do mês de Agosto" é considerada uma frase simbólica, pois no mês de Agosto há grandes festas tradicionais no Japão. Enquanto dura, esse "luar do mês de Agosto" há sete vestimentas diferentes. Ora, tudo isso demonstra um profundo amor à Natureza, quase que desconhecido pelos ocidentais. Eles são mais "estáticos", enquanto nós somos mais "dinâmicos".

O grande poeta do "HAIKU" foi Bashô, poeta e andarilho. Já JEAN JACQUES ROUSSEAU escreveu que a melhor maneira de contemplar e analisar a natureza é através das grandes caminhadas, afirmando mais, que, com elas, o espírito fica mais arrojado a todas as espécies de problemas.

Citemos, ao acaso, dois "HAIKUS" mais famosos do poeta BASHÔ.

"O velho tanque  
senha  
com o pulo da rã."

E este outro:

"Eu estava cansado,  
quando sobre o muro,  
vi brilhar uma glúcinia!"

Antes de Bashô, o "HAIKU" apresentava-se enfático, rebuscado, sem ligação com a natureza, através dessas chamadas palavras símbolos, invenção do próprio poeta Bashô e seus seguidores.

O "Haiku", portanto, é mais sugestão, é mais fixação de um estado subjetivo!

to é frequentemente trazido à diretoria, para os competentes conselhos e as severas repreensões. A professora ou o servente se apresenta com o denunciado, e expõe o caso, que é ouvido pelo menino choroso, assustado, geralmente despetado e de cara feia. E então se ouve! Este menino está insuportável. Não há

## Cooper. de Laticínios de Cachoeira Paulista



Edital

Assembléia Geral Ordinária

1.ª Convocação

Em obediência a disposições estatutárias, são convidados os senhores socios desta cooperativa, a se reunirem em assembléia geral ordinária, em primeira convocação, a se realizar no dia 9 (nove) do corrente mês, em sua sede social à rua Rocha Junior s/n., as 14 horas, para deliberarem sobre a seguinte

Ordem do Dia

- Relatório da Administração, Balanço e Contas de Resultados;
- Parecer do Conselho Fiscal;
- Elegermos os membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1957;
- Discutir assuntos que interessem a organização.

Cachoeira Paulista, 2 de Março de 1957

Antonio Sacilotti Vilha  
Presidente

nosso medico Dr. Celio Conde Leite, e partiu para casa em companhia do pai, muito contrateito e dizendo não estar sentindo dores nas costas. Quería permanecer na sala de aula.

A's vezes acontece aquilo que nos leva aos extremos da gargalhada, tal o imprevisito com que o fato se apresenta. De vez em quando vem á diretoria um pai se queixar de uma professora. Ou porque deu um puxãozinho de orelha num menino, ou porque não dá tarefas e as mães não que-

rem, ou porque não dá material e uniforme e até asseio. Ocasões há em que as queixas são ao contrario, e então vem elas de parte das professoras. São alunos malcriados, inquietos, preguiçosos, feitos ou presunçosos, que não fazem o que se lhes pede ou fogem da ginástica. Outra qualidade de queixa é a do aluno aos pais, para sair do Grupo. Esta é mais rara, visto que a sede de aprender aumenta de ano para ano. A do professor é bem mais comum, mesmo porque, com a abolição dos castigos físicos, o a-



**Ag. International**

Concessionários autorizados  
Oficina

**Caminhões International**

Máquinas agrícolas

Geladeiras Frigidaire e Westinghouse  
Peças e acessórios para

★ Ford

★ Chevrolet

★ International

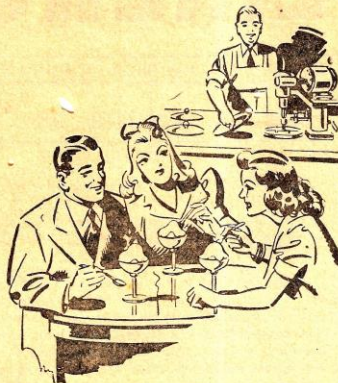
**Antonio Sacilotti F.º**

Praca Prado Filho, 17 - Telefone 216

Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

**« BRASIL »  
Hotel - Bar - Restaurante**



Salados

Maionezes

Canjas

Massas

Filet-mignon

Contra-filet

Frangos e Peixes

Churrascos

Pizzas etc.,

Prado, Buono & Ltda.

Av. Cel. Domiciano, 132 - Tel. 301 - Cachoeira

Molhados, Mantimentos, etc

Fabricas de :

Farinha de Mandioca,

Massas alimenticias

N. 1 - Zita

N. 2 - Mezzani

N. 3 - Piscateli

N. 4 - Vermicelli

N. 5 - Spaghettini

★ da apreciadissima

**Caninha das Palmeiras**

Sementes de capim

**Sacilotti & Cia. Ltda**

Correspondente do Banco do Brasil

Rua Bernardino de Campos, 300

Telefones: 16 e 121

Cachoeira Paulista

E. S. Paulo

**CASA DAS LOUÇAS**

Alumínios, Porcelanas, Louças, Cerâmicas, Cristais finos, Artigos para Presentes, Artigos de electricidades, Fogões a gás SUPERGA'S, Geladeiras CLIMAX, Enceradeiras ENGEROLUX, Ventiladores PHILIPS e FAET

Agenor de A. Lobão

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 - Telefone 159

**Gráfica Pedro 2.º**



Impressos em Geral  
Relevos, carbonados  
Livros em branco. Pa-  
pelaria. Máquinas au-  
tomáticas  
Rua Prefeito Antonio  
Mendes n. 89  
FONE 157

**FARMACIA PRADO**

Completa seção de Perfumaria

**Hacy Rodrigues do Prado**

Atende a qualquer hora da noite

Rua Bernardino de Campos, 464  
Telefone 132 - Cachoeira Paulista

**Coop. de Créd. Ag. de Valparaíba**

**BANCO COOPERATIVO**

Depositem suas economias no Banquinho e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades - Os melhores juros da praça

**O popular "Banquinho"**

é o estabelecimento que paga os melhores juros da praça.

Séde Própria: Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

**CACHOEIRA PAULISTA**

**ESTADO DE S. PAULO**

**Irmãos Escada S/A Comércio e Indústria**

Indústrias e Depósitos:

Av. Capitão Messias Ribeiro, 211

**IECI**

Escritórios e Depósitos:

Rua Major Oliveira Borges, 270

LORENA

Telefone 247

Endereço Telegráfico: "IRCADA"

EST. S. PAULO

Refinaria de Açúcar - Máquina de beneficiar Arrôs - Artigos diversos em larga escala - Importação - Fabricantes do Açúcar «UNICO» o melhor

# Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

(BANCO COOPERATIVO)

Registrada no S.E.R. sob n. 3142 em 5-4-1948 - Registrada no D.A.C. sob n. 583 em 30-4-1948

Fundada em 30 de Novembro de 1947

**CACHOEIRA PAULISTA - ESTADO DE S. PAULO**

N. de Sócios inscritos: 828 - N. de Quotas partes subscritas: 26.592

## Balanço Geral levantado a 31 de Dezembro - 1956

ATIVO		PASSIVO	
ASSOCIADOS C/ CAPITAL		CAPITAL	
Quotas-partes a receber	58.500,00	Quotas-partes subscritas	2.659.200,00
VALORES IMOBILIZADOS		FUNDOS DIVERSOS	
Instalações	127.885,40	Reserva Legal	169.123,30
Móveis e Utensílios	189.940,70	Fundo de Amortização	145.979,80
Material de Expediente	8.500,00		515.103,10
Imóveis	360.722,20	VALORES EXIGÍVEIS	
Caução	80,00	C/ Correntes s/ Juros	438.370,80
	707.128,50	Depósitos C/Corrente Ltda.	6.913.265,80
VALORES DISPONÍVEIS		Cooperados C/Depósito	12.891.111,00
Caixa - moeda corrente	1.460.243,50	Coop. C/Depósito Prazo Fixo	3.173.322,40
Em Bancos	8.378.019,50	Depósitos em Conta Corrente Popular	84.867,50
	9.838.263,00		23.495.935,50
VALORES REALIZÁVEIS		RESPONSABILIDADES	
Títulos a receber	16.148.791,00	Cheques Emitidos	1.704.702,40
Empréstimos garantidos	2.607.384,50		
	18.756.175,50	RESULTADOS EXERCÍCIO DE 1956	
CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES		Juros s/ Capital	143.998,50
Juros semestre seguinte	4.659,50	Fundo de Reserva	37.559,60
		Retorno a Distribuir	194.038,10
			375.596,20
		CONTAS DE RESULTADOS PENDENTES	
Soma Cr\$ . . . . .	29.364.726,30	Descontos Semestre Seguinte	810.189,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Soma Cr\$ . . . . .	29.364.726,30
Títulos em Cobrança	3.965.269,00		
Valores em Caução	3.800.000,00	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	7.765.269,00	Cobrança de Tercceiros	3.965.269,00
Soma Cr\$ . . . . .	57.129.995,30	Credores por Caução	3.800.000,00
			37.129.995,30

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS

DEBITO		CREDITO	
GASTOS DA ADMINISTRAÇÃO		COMISSÕES	
Ordenados e Gratificações	558.600,00	Debitadas a Diversos	174.558,70
Contribuições I. A. P. B.	29.704,50	DESCONTOS	
Livros e Impressos	58.149,10	Saldo desta conta	639.902,40
Despesas Diversas	126.095,40	JUROS	
	772.549,00	Debitados a Diversos	1.582.604,50
JUROS		ALUGUÉIS	
Creditados a Diversos	1.208.120,30	Saldo desta conta	10.361,60
COMISSÕES			
Creditadas a Diversos	15.334,50		
FUNDOS DE AMORTIZAÇÕES			
Depreciações s/Imóveis, s/Instalações e s/Móveis e Utensílios	55.827,40		
RESULTADOS EXERCÍCIO 1956			
Juros s/Capital	143.998,50		
Fundo de Reserva	37.559,60		
Retorno a Distribuir	194.038,10		
	375.596,20		
Soma Cr\$ . . . . .	2.407.427,20	Soma Cr\$ . . . . .	2.407.427,20

Octacilio Pereira de Souza  
Contador

Antonio Saciloti Filho  
Presidente

### Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal, nos termos do Art. 101 do Decreto-lei 3.893, de 19 de Outubro de 1943, tendo examinado as contas e demais documentos a que este Balanço se refere, declaramos que o mesmo reflete, fielmente, a execução das operações realizadas durante o ano de 1956 e somos de parecer de que o mesmo seja aprovado.

Cachoeira Paulista, 5 de Janeiro de 1957.

Sebastião de Oliveira Pontes

Rogacozzi

Antonio Datta Gomes

# NOTAS & SOCIAIS

## CARNAVAL

JAVERT

O Carnaval simboliza a fuga ao cotidiano, a libertação da realidade, a fuga, o sonho!

O homem que vive sob o peso da responsabilidade, quer um entresto de descanso, de doce fazer nada.

Inventou então a «Marsacangalha», «Shangri Lá», ou a «Pasárida» do velho e novo Manuel Bandeira. Lugares imaginários, de a vida é um poema cor de rosa, onde as horas são sempre manãs, onde há um mar sempre azul e profundo, onde as ondas cantam os ritmos embaladores da Felicidade!

Carnaval... místicas, serpentina, confetes, delírio da imaginação e sinfonia dos instintos!

Carnaval... o tumultuar dos pandeiros, reco-reco, saxofones e tamborins.

Carnaval... balanas, holandezas, japonezas... todo um haerem em desfile!

Todos esquecem suas insatisfações, seus recalques, todas as normas sociais. Vemos cada um em seu íntimo, sem os preconceitos criados pela vida em comum!

Mas, depois vem Quarta-feira de cinzas!

E o homem torna-se novamente um sér melancólico, cheio de pecados e errando sob o jugo de problemas sem solução!

### Aniversários

#### d. Edila Andrade Couto

Aniversariou dia 27 de fevereiro último, d. Edila de Andrade Couto, secretária de d. Sars Kubitschek, esposa do Presidente da República.

Pessoa de grande prestígio e a quem Cachoeira muito deve, foi largamente cumprimentada.

O «O Cachoeirense» associou-se a elementos, desejando-lhe as melhores felicidades.

Fez anos:

—a 28 a sra. d. Francisca Prado Caetano, esposa do sr. Sebastião Castano, prorecto

funcionário do DNER;

Farão anos:

—a 4, a sra. Terezinha, filha do sr. Tasso M. Gaiz;

—a 5, o menino Paulo, filho do sr. Darcy Lomba de Oliveira, competente gerente do Banco Ribeiro Junqueira;

—a 8, o menino Francisco, filho do Dr. Celso Conde Leite, competente chefe do Posto de Saúde desta cidade;

—a 9, o menino Edson, filho do sr. Roberto de Pádua Barbosa, comerciante e industrial nesta cidade.

Aos aniversariantes sinceras congratulações de «O Cachoeirense».

### Casamento

Realizou-se dia 23 do corrente o casamento do jovem Antonio Bueno, de tradicional família silveirense com a sra. Silvia de Castro Lorena.

Ao jovem par, as felicitações de «O Cachoeirense».

### Nascimentos

Está em festa o lar do casal Marceana-Marão de Ferreira, com o nascimento de seu filhinho Mario Márcio, ocorrido dia 23 deste;

—Também está em festa o lar do casal Orminda-Antonio Vieira, por motivo do nascimento de sua filhinha Vilma Tereza, nascida dia 23 deste.

O «O Cachoeirense» augura aos recém-nascidos perenes votos de felicidades.

### Falecimentos

Faleceu dia 26 deste o sr. Francisco Lescura França.

Homem probo, sua morte foi muito sentida.

Faleceu dia 23 deste a

### Pires de Azevedo (Sá Velha), tronco de tradicional família cachoeirense e avô do nosso amigo Borginho, atleta do Social Olímpico desta cidade.

As famílias enlutadas, os pésames de «O Cachoeirense».

### Hotel Brasil

O grande acontecimento da semana finda foi sem dúvida a inauguração do Brasil Hotel, dia 16 do corrente em nossa cidade.

Franqueada suas dependências para visitação pública, já às 19 horas grande massa popular se dirigia a Avenida Cel. Domitiano 132, e somente às 23,30 e que terminou as vistas.

Brasil Hotel, em uma moderna montagem, se colocou entre os melhores do vale; ali tudo demonstra o apurado bom gosto de seus proprietários, que não pouparam sacrificios para que o nosso povo tivesse um estabelecimento a altura do progresso vertiginoso de nosso município, dando ainda conforto aos que aqui desejam permanecer.

De parabéns a firma Prado & Buono Limitada de parabéns portanto Cachoeira Paulista.

«O Cachoeirense» congratula-se com os dignos comerciantes por essa feliz iniciativa que tanto concorre para elevar nossa cidade no lugar que ela merece.

### Banco Cooperativo

Realizou-se dia 24 do corrente, a assembleia geral ordinária do Banco Cooperativo desta cidade.

Após movimentada sessão, foi reeleita a mesma diretoria para o período 1957/60 assim constituída: srs. Antonio Saciloti Filho, Antonio Lombardi, Oswaldo de Freitas, Araújo Moreira de Andrade e Dr. Darwin Amoré do Prado.

Conselho Fiscal: srs. José M. Chalita, José Porto Lopes e Pedro Vieira Sobrinho. Suplentes: srs. Casemiro Reis Pinto, José Olympio de Carvalho e Dr. Luiz Maklouf.

«O Cachoeirense» cumprimenta-os, desejando felicidades.

### Inauguração

Realizou-se dia 23 do corrente, a inauguração do trá-

## Cachoeira

PARA «O CACHOEIRENSE»

### «Nos deixou saudades»

FUNCIONA em nossa terra, há muitos anos, uma escola de piano sob direção da dedicada prof. d. Elsie de Arruda Gomes, contando atualmente com trinta e oito alunos, entre os quais eu me encontro.

A d. Elsie, Cachoeira deve esse grande esforço, de ensinar aos seus filhos a arte musical.

Todos os anos a nossa professora organiza uma audição musical, para apresentar aos pais dos alunos, o desenvolvimento de cada um.

No dia 20 de dezembro do ano passado, às 19 hrs. abriu-se as portas do Teatrinho, para ser apresentado mais uma audição, obedecendo o programa com muito gosto preparado.

Foram apresentados 45 números musicais, todos bem executados e calorosamente aplaudidos.

Como era esperado, o Teatrinho ficou literalmente cheio.

Após finalizar a festa, os alunos renderam uma justa homenagem à professora amiga, oferecendo-lhe uma lembrança.

A música a meu ver, é o passatempo mais sublime das pessoas de bom gosto e pensando assim, faço daqui um pedido à minha professora d. Elsie, jamais permitir que desapareça essa nossa escola e continuar oferecendo a todos os anos à gente de nossa terra, hora de arte, como essa última que nos deixou saudades.

Carlos Varela

## A Escola

Conclusão

quem o agente.

Pois bem, certa vez, há anos, apresentou-se à diretoria um garotinho moreno, de olhos vivíssimos, desembarçado, de boa família, mas — ou bem o conhecia — levado da breca, que me disse: Senhor Diretor, francamente, minha professora está insuperável. Não há quem a agente. Minha classe vai pedir-lhe que a expulse do Grupo.

Qualquer semelhança com pessoas ou fatos, terá sido mera coincidência.

CIRANO

sa cidade com as presenças dos representantes srs. Domingo Antonio Curlo do Consúrcio Brasileiro de Serviços Públicos, Fernando Lanzoni da C.T.B., srs. Prefeito, Vereadores, autoridades e pessoas de destaque de nossa sociedade.

O «O Cachoeirense» formula sinceros votos de sucesso.

### Bar, Café e Restaurante Paulista

Este estabelecimento, sempre no desejo de bem servir a sua freguezia, acaba de transferir-se para o prédio da esquina, onde funcionava o Lido Bar, na Praça Prado Filho, que tendo passado por uma radical reforma, está na altura de bem atender, continuando com o mesmo nome, o que serve de epígrafe a esta nota, atende pelo telefone n. 305.

Atenção Escolas: PARKER 21 - CR \$ 350,00

Limonas & Apinua a Próprios Budon II

## ESPORTES EM FOCO:

### Ginástica e Saúde

#### Um programa ideal

Prof. Gilberto Rodrigues

Para a organização de um programa ideal precisamos levar em consideração:

1) — Os preceitos que norteiam a moderna educação oferecendo MEIOS e FINS perfeitamente claros.

2) — O objetivo que se tem a atingir.

3) — O valor e importância da Educação Física como contribuição essencial no ensino.

No primeiro caso sendo o indivíduo um ser biológico, psico e espiritual, no mesmo tempo que individual e social é forçoso levar-se em conta os princípios que se relacionam muito intimamente com os da metodologia da educação geral.

No segundo caso o objetivo principal a atingir será o desenvolvimento máximo do indivíduo, tendo em vista colocá-lo em situação de melhor se adaptar e render mais no trabalho profissional.

Pelo item terceiro devemos entender que a educação física será utilizada co-

mo meio importantíssimo, não somente no favorecimento do desenvolvimento da formação corporal, através da educação de movimento, mas sobretudo tendo em vista alcançar objetivos psicospirituais e concorrendo para uma melhor consciência social, fator indispensável na hora presente.

Na organização do programa

Ao se organizar um programa deve-se sempre observar os seguintes requisitos: 1) — O que se propõe atingir; 2) — O que os alunos necessitam para seu melhor desenvolvimento ou aperfeiçoamento; 3) — As possibilidades de educando e do que é capaz de realizar; 4) — Os meios e as atividades que possuem empregar; 5) — O que mais interessa ao aluno; 6) — As possibilidades de realização do programa.

Assim sendo o programa deverá ser: 1) — Simples e flexível; 2) — Completo; 3) — Graduado; 4) — Adequado; 5) — Attractivo; 6) — Adaptável; 7) — Realizável.

### Futebol

#### Santa Luzia 2 x S O F 1

Na Praça de Esportes Manoel Rodrigues Fontes, no Bairro da Vila Carmen, o C. S. Olímpico Ferroviário, domingo último enfrentou o S. C. Santa Luzia, de Aparecida, sendo batido pelo escor de 2 tentos a 1.

O conjunto do SOF alinhou: Gué, Valério (Dede) e Ignacio, Lécyr; (Valéri) Mangueira e Ostrowsky, Zé Velho (Jão), Borges, J. Costa, Tútá e João (Italiano).

A primeira fase terminou com a vantagem de 2 a 0 para os visitantes, que explorando os desacertos da defesa «ferroviária» incursionaram perigosamente pelo meio

tempo adversário, com acen-tuado predomínio.

Na fase final o técnico Nininho introduziu mais algumas alterações no conjunto local, que passou de atacado a atacante, notadamente a Valério para a zona média direita; por onde passou a impulsionar o ataque, que passou a golpear a retaguarda adversária com pontadas perigosíssimas, o que propiciou a Tútá, a obtenção do tento de honra, num lance em que esse avançe fez prevalecer o seu oportunismo e arrojio.

Foi aliás a volta de Valério à sua posição que permitiu a reestruturação da defesa e, conseqüentemente, mais vivacidade e penetração ao ataque.

Assistência regular e ordeira, e disciplina em campo sem senões graves.

Hacy Rodrigues do Prado

### Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade de meu automóvel marca Studebaker, motor n. 356.936, cor Cinza-Bordeaux, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista, em 19 de junho de 1955.

Hacy Rodrigues do Prado

### Declaração

Declaro que foi extraviado o certificado de propriedade de meu caminhão, marca Chevrolet, ano de fabricação 1954, cor verde, motor n. HEA-1.141.535, expedido pela Delegacia de Polícia de São José do Barreiro, em data de 15/3/54, sob n.º 005.499.

Antonio Francisco do Valle

### Gráfica Pedro II

Serviços gráficos em geral e em cores

Artigos escolares em geral

### Bebam

Café Maitaca

O melhor da praça

### Instituto de Beleza Don Boseo

Permanentes Frias, Elétricas e Químicas sob a competente direção de

Marilena Carvalho

que também fará os mais modernos cortes e penteados em cabelos e Manicure

Rua Coronel João Porto n.º 20

Do lado da Casa Amorim

MARGEM ESQUERDA